

Características do Jornalismo Ambiental nas notícias do Movimento dos Atingidos por Barragens 1

Thiago A. Caminada

Pesquisador do Observatório Salesiano de Juventudes

Roberta Ribeiro da Silva

Bacharela em Jornalismo pela Univali

Resumo: O Movimento dos Atingidos por Barragens promove discussões sobre o modelo energético brasileiro e acompanha o processo de reestruturação dos atingidos por barragens. A pesquisa analisou as notícias publicadas no portal do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e têm como objetivos evidenciar as características do jornalismo ambiental presentes nas notícias publicadas e apresentar as estratégias de midiaticização utilizadas pelo MAB. A investigação realizou uma análise de conteúdo das notícias observando características do Jornalismo Ambiental ao analisar os textos publicados durante sessenta dias, de 1º de janeiro até 1º de março de 2017. Foram categorizadas além das características do jornalismo ambiental, as regiões e barragens citadas e as fontes utilizadas nas notícias. Os resultados apontam uma aproximação de características do jornalismo ambiental ao material produzido e publicado pelo Movimento dos Atingidos por Barragens.

Palavras-chave: Jornalismo Ambiental; Movimento dos Atingidos por Barragens; Midiaticização; Sustentabilidade; Barragens.

Introdução

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) teve início no final da década de 1970, durante a ditadura militar. A organização começou a estabelecer articulações a partir do surgimento da necessidade de reestruturação das famílias e lutas contra a desapropriação dos atingidos, além das problemáticas socioambientais que foram surgindo com a implantação de barragens.

De acordo com o MAB, na década de 1970 ocorreu uma grave crise energética e a primeira crise do petróleo. Com o aumento no preço dos barris, a queda da comercialização e a exportação mundial do produto a economia brasileira acabou afetada. Com o intuito de substituir a matriz energética, A Eletrobrás empreendeu um mapeamento dos locais favoráveis para construção de usinas hidrelétricas e barragens. Porém, pensava-se apenas no desenvolvimento econômico e energético, já as indenizações para a população direta ou indireta-

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e processos de comunicação para a cidadania da XV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2020-2021, de 22 a 24 de junho de 2021, na modalidade online – realizada ABPCOM – Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã e UNESP – Universidade Estadual Paulista / FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Departamento de Comunicação.

mente atingida pelas barragens não estavam em discussão. Desta forma, as terras foram desapropriadas e milhares de ribeirinhos migraram para as favelas e o número de pessoas sem terra aumentou à medida que os projetos começaram a se concretizar.

A luta pela “indenização justa” é a grande e inaugural bandeira do Movimento dos Atingidos por Barragens e seus ideais se vislumbram nos gritos de guerra: “Águas para vida, não para morte” e “Água e energia não são mercadorias”. O MAB acompanha o processo de reestruturação das famílias atingidas, tem a função de criar e colocar em prática projetos de acordo com as necessidades de cada comunidade e manter a população informada. As atividades priorizam preservação dos direitos humanos, qualidade de vida, reconstrução das encostas dos rios, produção de alimentos orgânicos, sustentabilidade e divulgação de pautas ligadas ao Jornalismo Ambiental. Da mesma maneira, incentiva o desenvolvimento sustentável, acesso à educação, promove mobilizações com todas as comunidades pela busca do reconhecimento da mulher camponesa em outros espaços da sociedade e desenvolve atividades em parceria com outras organizações sociais.

Dessa forma, esta pesquisa procura evidenciar as características do jornalismo ambiental na produção de notícias realizada pelo Movimento dos Atingidos por Barragens em sua página oficial na internet². Tem como objetivos evidenciar as características do jornalismo ambiental presentes nas notícias publicadas e apresentar as estratégias de midiaticização utilizadas pelo MAB. Para isso, realizamos análise de conteúdo das notícias publicadas na página. Utilizamos como critérios de pesquisa a observação das temáticas ambientais, classificação e categorização das fontes na construção da notícia. O conteúdo foi analisado durante sessenta dias, desde 1º de janeiro de 2017 até 1º de março de 2017. A análise de conteúdo foi direcionada para a evidenciação de características da cobertura ambiental, regiões do país e hidrelétricas mencionadas e categorização das fontes, partindo das noções de midiaticização.

Comunicação, jornalismo, meio ambiente e barragens

De acordo com o relatório final da Comissão Mundial das Barragens publicado em 2002, a implantação de barragens já deslocou entre 40 e 80 milhões de pessoas em todo o mundo, algumas nunca mais conseguiram estabilidade de subsistência. No documento, foram

² Disponível em: <https://mab.org.br/category/noticias/> Acesso em 20 de abril de 2021

apresentadas propostas estratégicas para o reconhecimento ambiental e social de maneira que não agrida a natureza e os direitos humanos. Entre alguns itens estão a prioridade de projetos de reestruturação dos locais atingidos, além de deixar as pessoas afetadas exercerem o direito de negociação pelos impactos.

De acordo com Locatelli (2011), na construção das barragens é possível perceber o poder do Estado e investidores na utilização das mídias. Para o autor, os riscos apresentados pelas construções de geradoras de energia devem estar nas pautas diárias e não apenas em espaços segmentados. A população afetada precisa ter acesso à informação, a fim de obter conhecimento da real situação e adquirir capacidade para debater e reivindicar seus direitos individuais e coletivos.

Ainda segundo Locatelli (2011), o jornalismo tem papel fundamental no estímulo de discussões na sociedade como exercício social da profissão, por isso os danos socioambientais devem ter visibilidade nos meios de comunicação na mesma proporção em que os benefícios das instalações de hidrelétricas e valores lucrativos são apresentados. Os conteúdos noticiosos devem manter no conjunto midiático informações atualizadas sobre as diretrizes em que os casos em questão irão tomar.

Em vista deste panorama, o jornalismo tem cada vez mais o dever de tornar clara todas as informações ambientais.

Milhares de pessoas formam opiniões a partir daquilo que é legitimado no campo midiático, por isso é crucial que os jornalistas saibam transformar os fatos científicos em algo pleno de sentido, algo que favoreça a reflexão crítica e não exerça um papel meramente contemplativo. (LOOSE; GIRARDI, 2009, p.02)

Partindo do estudo de Locatelli (2011, p. 80) a comunicação ambiental é constitutiva, ou seja, ajuda a compor a representação sobre a natureza e os problemas ambientais e oferece formas de compreensão, através da garantia de acesso à informação. “E também é pragmática, no sentido de educar, alertar, persuadir, mobilizar e ajudar a resolver os problemas ambientais”. A comunicação não tem apenas a função de fornecer informação pública, mas conduzir grupos de interesse e produtores de políticas para a população. Segundo Massierer e Schwaab (2006), os problemas ambientais afetaram a vida das pessoas de uma maneira que o ponto de vista dos jornalistas deve mudar, não entendendo o meio ambiente apenas como fauna e flora, mas o espaço como um todo, com seus benefícios e necessidades.

De acordo com Bueno (2007), os conceitos de Jornalismo Ambiental e Comunicação Ambiental são distintos. A Comunicação Ambiental é um conjunto de ações que não tem

compromisso com a atualidade, são pesquisas, envolvem livros, manifestações, promoções, estratégias e divulgação das causas ambientais, podendo ser atual em acontecimento de outros períodos. Além disso, pode ser produzido por qualquer profissional seja ele jornalista, ambientalista, biólogo, publicitário ou outra profissão. Já o Jornalismo Ambiental noticia as manifestações jornalísticas, é caracterizado por ser produzido por profissionais do jornalismo, contemplar vários meios de comunicação, atualidade e periodicidade.

[...] podemos conceituar o Jornalismo Ambiental como o processo de captação, produção, edição e circulação de informações (conhecimentos, saberes, resultados de pesquisa, etc.) comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado. (BUENO, 2007, p.35)

Já o conceituado autor americano Michael Frome (2008, p. 12) conceitua:

“[...] jornalismo ambiental como escrever com uma finalidade, planejada para apresentar ao público dados sólidos e precisos, como base de uma participação bem informada no processo de tomada de decisões sobre questões ambientais. Ele exige uma compreensão sobre a natureza e finalidade da comunicação de massas, uma capacidade de relatar as descobertas com precisão e um amor pela língua que facilite a expressão com clareza”.

Por seu compromisso com as questões ambientais urgentes, o jornalismo ambiental, advogam os autores, possui características de engajamento, mobilização, exige mais profundidade para abordar as temáticas, apela ao sentimento holístico de ligação dos seres e apela à sustentabilidade em favor dessas causas. Dessa forma, tomaremos essas características como definidoras de um jornalismo ambiental para analisarmos as notícias publicadas pelo MAB.

Midiatização nos movimentos sociais e ambientalistas

De acordo com Hjarvard (2012, p.54), “os meios de comunicação não são apenas tecnologias que as organizações, os partidos ou os indivíduos podem optar por utilizar – ou não utilizar – como bem entenderem.” Para Gern e Loose (2016, p.72-73), a midiatização “está intimamente atrelado ao contato com os meios”, ou seja, o sistema midiático pode promover transformações sociais na ligação entre mídia e receptor. A partir destes entendimentos podemos definir que:

Por midiatização da sociedade, entendemos o processo pelo qual a sociedade, em um grau cada vez maior, está submetida a ou torna-se dependente da mídia e de sua lógica. Esse processo é caracterizado por uma dualidade em que os mei-

os de comunicação passaram a estar integrados às operações de outras instituições sociais ao mesmo tempo em que também adquirem o status de instituições sociais em pleno direito. (HJARVAR, 2012, p.54)

Através de estudo realizado por Hjarvar (2012), a midiáticação pode aparecer direta ou indiretamente. A midiáticação direta estabelece fácil visibilidade de antes e depois de uma atividade social, ou seja, a atividade depende dos meios para desempenharem suas funções. A midiáticação indireta não interfere na maneira em que as pessoas executam suas funções.

Midiáticação direta é aprontada por Gern e Loose (2016) em sua pesquisa com o Greenpeace. As autoras interpretam que através do campo midiático a ONG atinge o público com intenção de propor novas ações e alertar danos ao meio ambiente. Nos últimos anos, vem seguindo as lógicas midiáticas contemporâneas para se aproximar cada vez mais do público e está sempre presente nas discussões mundiais. Para Mazzarino (2014), os movimentos sociais vêm buscando cada vez mais visibilidade para suas pautas e ações e que este movimento faz parte da natureza desses movimentos.

No caso do Movimento dos Atingidos por Barragens, a organização visa a não violação dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente e articula constantemente ações e estratégias para levar informação para os integrantes da organização e de outras instituições. As comissões regionais são responsáveis pela realização de visitas nas comunidades que também utilizam como ferramentas de interação O Jornal do MAB e as redes sociais são indícios dessa midiáticação. As informações veiculadas em seus meios são principalmente de interesse socioambientais, partindo dos impactos causados na vida das pessoas e destruição do meio em que vivem através da construção de empreendimentos para geração de energia elétrica através de recursos hídricos.

O Movimento dos Atingidos por Barragens possui visibilidade internacional e apoio de outras instituições que defendem as causas socioambientais, exerce grande influência na formação de opinião e torna-se principal fonte de informação para a população que não têm acesso aos outros meios de comunicação. O MAB utiliza-se da imprensa como meio de alcançar visibilidade para as causas sociais e promover, através de atividades coletivas, a luta constante pela não violação dos direitos humanos e preservação do meio ambiente. Sua atuação extrapola o objetivo para o qual foi criado: intermediar e negociar os direitos entre governo, atingidos pelas barragens e implantadoras das geradoras de energia.

Percurso metodológico

A pesquisa utilizou como objeto de estudo o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e sua atuação em comparação com as práticas do Jornalismo Ambiental e tem como objeto empírico as notícias publicadas no site da organização. Para esta investigação, foram examinadas todas as notícias publicadas entre 1º de janeiro de 2017 até 1º de março de 2017 por meio da técnica de Análise de Conteúdo.

Herscovitz (2007, p. 123) define a análise de conteúdo jornalístico como método que recolhe e analisa textos, imagens, sons ou símbolos publicados em qualquer plataforma. Para a autora a “análise de conteúdo da mídia seria um dos métodos mais eficientes para rastrear esta civilização por sua excelente capacidade de fazer inferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado”.

A presente investigação tem como objetivos evidenciar as características do jornalismo ambiental presentes nas notícias publicadas e apresentar as estratégias de midiaticização utilizadas pelo MAB. Nesta pesquisa, estabelecemos diferentes categorizações para analisar as 51 notícias encontradas no período de análise. Foram contabilizadas as regiões do país nas quais as notícias se referem e as hidrelétricas citadas, também foram definidas categorias quanto a estrutura dos textos, classificação das fontes e a ocorrência de características do jornalismo ambiental. Algumas regiões diferentes estavam citadas no mesmo texto e foram consideradas as duas pela análise.

Na caracterização do Jornalismo Ambiental que aparecem nas notícias publicadas, abordamos os critérios de mobilização (quando convida através do texto os integrantes do movimento a participarem dos eventos); sustentabilidade (que aborda a utilização dos recursos naturais na construção das barragens); e mística (termos do conhecimento do grupo utilizados no texto).

Foram utilizadas as definições de Lage (2001) para a categorização das fontes utilizadas nas notícias em análise. As fontes foram classificadas como oficiais, que representam o estado, e oficiosas, que são ligadas a entidades ou indivíduo, e independentes, que não possuem vínculo com qualquer instituição. As fontes primárias fornecem as informações fundamentais para a construção da notícia como dados e pesquisas, as secundárias apenas fornecem conhecimento. As testemunhas são as fontes que presenciaram o acontecimento e transmitem emotividade, normalmente o mais confiável é o mais imediato. Já os experts são fontes secundárias que relatam um evento ou interpretam um fato.

As características das notícias publicadas pelo Movimento dos Atingidos por Barragens

Durante o período de análise foram publicadas 51 notícias no site do Movimento dos Atingidos por Barragens, desde 1º de janeiro até 1º de março de 2017. Durante o período analisado, a nova proposta de lei para a Reforma da Previdência do Brasil encaminhada ao Congresso Nacional pelo governo Michel Temer também foi abordada. Afinal, segundo o site do Movimento dos Atingidos por Barragens, esta medida será prejudicial para os agricultores. A notícia “Reforma da Previdência vai retirar o direito à aposentadoria pública” publicada em 02 de fevereiro de 2017, chama a atenção para a reforma logo no título, traz uma crítica também na linha de apoio “Proposta beneficiará bancos e obrigará homens e mulheres, do campo e da cidade, a trabalharem 49 anos para receberem benefício integral” e apresenta texto sobre as regras atuais e as que estão em votação.

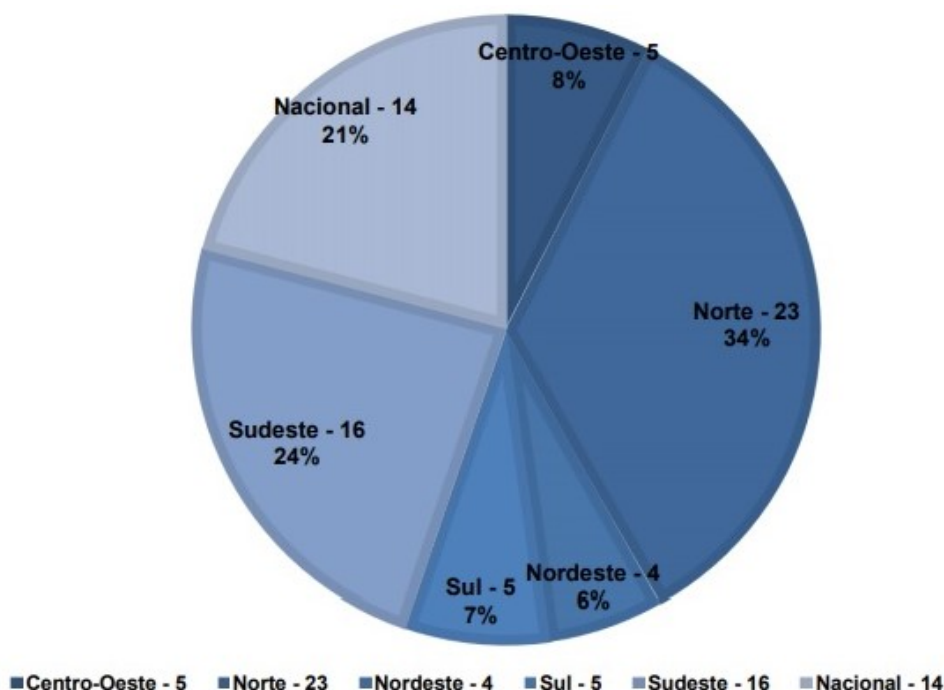
Nas notícias analisadas, seis publicações foram transcrições de outros veículos de comunicação, sendo quatro publicações do site e rádio agência Brasil de Fato. Entre elas o artigo “12 motivos para barrar a instalação de Belo Sun no rio Xingu” publicada em 10 de fevereiro de 2017, relacionado com a proposta da empresa canadense Belo Sun para extração de ouro na região da Volta Grande no Pará. As notícias “Crime da Samarco em Mariana pode piorar surto de febre amarela”, publicada em 23 de janeiro, e “Justiça suspende pagamento de R\$ 1,2 bi pela Samarco”, publicada em seis de fevereiro apresentam: crítica ao posicionamento da mineradora Samarco em relação aos atingidos pela tragédia de Mariana e a explicação sobre o aumento do valor da energia elétrica no país, respectivamente. Na data de 9 de janeiro, o site republicou a notícia “Enredo sobre a luta dos índios do Xingu causa revolta do agrogócio” da Folha de S. Paulo e Jornal Extra que se refere à homenagem feita pela escola de samba carioca Imperatriz Leopoldinense. O site também utilizou o artigo publicado pelo site da Via Campesina, “Violência submersa: ataque a direitos humanos em barragens investigadas na Lava Jato” em 13 de fevereiro, que acusa a política de construções de barragens envolvidas na Lava Jato.

Para definição das regiões, foram considerados os locais citados nos textos conforme abaixo no Gráfico 1. A classificação quanto à região levou em consideração as menções dos estados pertencentes a cada uma das cinco regiões do país e, também, as relações geográficas em âmbito nacional e internacional. Cada vez que uma dessas dimensões era abordada, foi

contabilizada nas categorias acima. Assim, o percentual evidencia os espaços geográficos citados na cobertura e não uma categoria única para cada notícia.

Em notícias como “Enredo sobre a luta dos índios do Xingu causa revolta do agronegócio”, publicada em 9 de janeiro, trata-se mais uma vez da homenagem feita pela escola de samba Imperatriz Leopoldinense do Rio de Janeiro para a reserva indígena do Rio Xingu, localizada no Mato Grosso. Nestes casos serão contabilizadas as duas regiões do país.

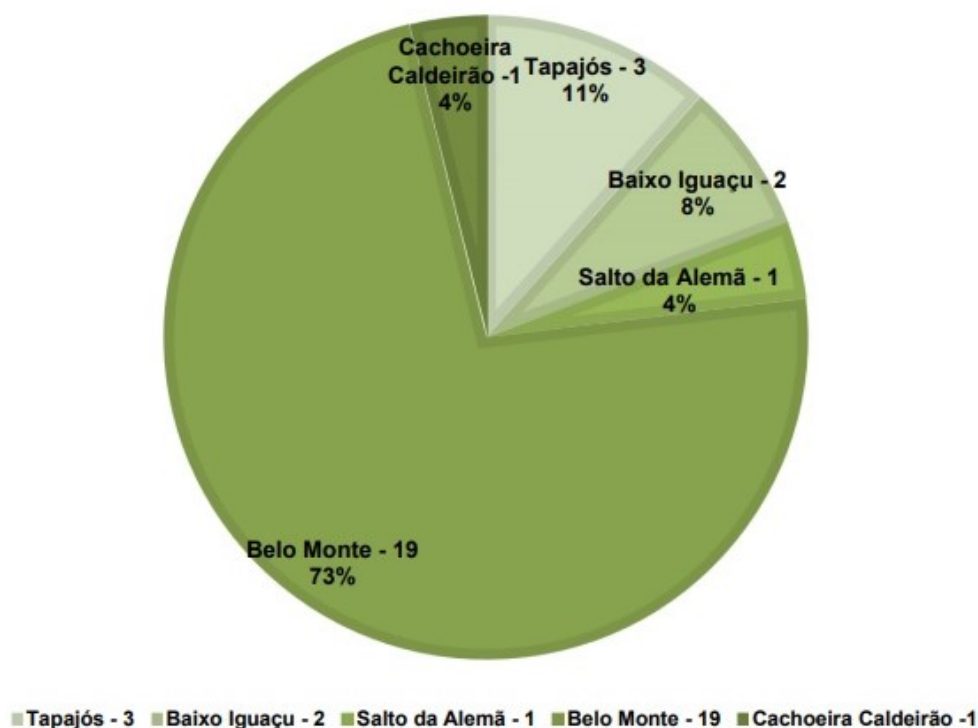
Gráfico 1: Regiões mencionadas nas notícias.



Fonte: dados sistematizados pelos autores.

Nas menções a nível nacional são categorizadas como a notícia “MAB realiza 8º Encontro Nacional no Rio de Janeiro em outubro de 2017” que convida militantes de todo país a participarem do evento. Nas notícias analisadas, três foram identificadas como internacionais, nestas propõem discussões que envolvem outros países e assuntos nacionais com autoridades internacionais, como a notícia “Seminário discute luta das mulheres atingidas por direitos” que aconteceu com a parceria de uma organização cristã com o apoio da União Europeia.

Gráfico 2: Usinas hidrelétricas mencionadas



Fonte: dados sistematizados pelos autores.

Como observamos no Gráfico 2, a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, localizada no Rio Xingu região Norte do Brasil, é a mais citada na totalidade das notícias, sendo mencionada 19 vezes. A notícia “Atingidos por Belo Monte ocupam sede do Ibama em Altamira”, publicada em 19 de janeiro de 2017, desencadeou uma cobertura e foi retomada nos dias 20 e 25 de janeiro e 15 de fevereiro para atualizar a situação dos atingidos por Belo Monte que buscam reconhecimento.

A usina do Tapajós localizada na região norte é citada pelas lutas organizadas pelo MAB reivindicando moradia e estrutura para os atingidos, além dos casos de envolvimento com a Lava Jato. A Usina Hidrelétrica do Baixo Iguaçu, localizada no estado do Paraná, é citada duas vezes em casos mobilizações feitas pelos atingidos para receberem seus direitos. A Usina Salto do Alemã, também localizada no Paraná, foi citada pelas manifestações ocorridas contra a construção do empreendimento.

Podemos observar que na maioria das publicações que a região Norte é citada, Belo Monte é o tema principal citado nas notícias. A usina é a terceira maior potência geradora de energia do mundo, foi construída no Rio Xingu, localizada no município de Altamira, sudoeste do Pará. Seu projeto começou a ser estudado na década de 1970, devido à grande resistên-

cia dos movimentos sociais especialmente povos indígenas, o projeto sofreu algumas alterações como a diminuição da área alagada. A usina possui carga para abastecer 60 milhões de pessoas, sua construção gerou em média 28 mil empregos, em contrapartida deslocou cerca de 30 mil famílias. Tendo em vista os objetivos do MAB de buscar os direitos dos atingidos e zelar pelos direitos humanos e causas ambientais, podemos considerar que Belo Monte é a citada nas notícias publicadas por ser um empreendimento de grande porte e que mais causa impacto na vida das pessoas no período de análise.

Desde a criação do site do Movimento dos Atingidos por Barragens, em outubro de 2009, Belo Monte já era citada nas notícias publicadas. No período em que as hidrelétricas de Passo Fundo, Itá, Machadinho, Barra Grande, Foz do Chapecó, entre outras localizadas na Bacia do Rio Uruguai, estavam em processo de construção, a região Sul recebeu maior destaque. Dessa forma, podemos afirmar que a região mais afetada com a construção de barragens naquele período ganha maior destaque nas coberturas.

Tabela 01: Características do jornalismo ambiental

Características	Ocorrências
Mobilização	29
Sustentabilidade	7
Mística	4

Fonte: dados sistematizados pelos autores

Na Tabela 1, podemos observar as caracterizações referentes ao Jornalismo Ambiental aplicadas na construção das notícias através da estrutura do texto e das temáticas mobilizadoras, sustentáveis e expressões místicas. Entre as características listadas, 16 textos não apresentaram nenhuma delas.

Dessa forma, das 51 notícias analisadas, 35% usam o texto como estratégia de mobilização. Quando o tema principal é um encontro, a chamada para o evento aparece logo no título como é o caso da notícia “Defensores dos rios da América Latina convocam mobilização no dia 14 de março: dia de luta Internacional contra Barragens”, publicada no dia 24 de fevereiro.

Além disso, diversas situações abordadas pelo MAB nas notícias possuem caráter argumentativo utilizando diversas vezes o verbo denunciar, normalmente são notícias relacio-

nadas aos direitos não pagos aos atingidos, condições de saúde e riscos para o meio ambiente não só em situações de construção de barragens. Neste caso utilizamos como exemplo a notícia “No Amapá atingidos protestam em frente da hidrelétrica Cachoeira Caldeirão” publicada em 23 de janeiro, denuncia a utilização de fontes naturais sem aplicabilidade dos métodos sustentáveis para sobrevivência modificada.

É importante destacar também que o caráter mobilizador atende, além de uma característica do jornalismo ambiental – por seu comprometimento com a causa –, às características da midiaticização. Em especial do processo de midiaticizar os movimentos sociais e ambientais.

A notícia citada acima, também atende à categoria Sustentabilidade. Ele é quem define as ações que utilizam os recursos naturais sem agredir o meio ambiente, usufruindo de maneira inteligente seguindo alguns parâmetros, como preservação de mata nativa, preservação das nascentes dos rios, a fim de proporcionar qualidade de vida para as pessoas e cuidar do planeta. O MAB tem como principal objetivo garantir os direitos dos atingidos por barragens e lutar pela conservação do meio ambiente nas regiões afetadas.

A notícia “Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH) requer suspensão de licença concedida a projeto da Belo Sun Mineração” publicada no dia 9 de fevereiro, informou que o Conselho Nacional de Direitos Humanos enviou uma recomendação de suspensão das atividades da mineradora Belo Sun que seriam realizadas na região da Volta Grande do Xingu. A notícia aborda os impactos socioambientais que ocorreriam na região e alegam não haver esclarecimentos por parte da empresa em relação a estes impactos.

A mística está presente em apenas quatro notícias das 51 analisadas. A notícia “Enredo sobre a luta dos índios do Xingu causa revolta do agronegócio” publicada em 09 de janeiro de 2017, possui parte da música apresentada no carnaval carioca com expressões como “olhos de cobiça”, além de dar ênfase para a situação dos Índios da região do Rio Xingu. Esta categoria evidencia a característica do Jornalismo Ambiental ligada ao envolvimento com os povos indígenas e seu respeito ao envolvimento com os elementos naturais e sociais para além da racionalidade e objetividade do jornalismo tradicional. Na notícia “Companheiro Silvaney Bernardi: presente!” publicada em 02 de janeiro, foi citada a expressão “lutador do povo”, que faz referência ao falecimento de um militante sindical.

Ainda sobre as características do jornalismo ambiental e sua profundidade, é interessante destacar que 47 das 51 notícias utilizavam a estrutura de lide, primeiro parágrafo jornalístico, e pirâmide invertida, técnica de estruturação do texto noticioso.

Tabela 02: classificação das fontes

Fontes	Números
Oficial	36
Oficiosa	19
Independente	8

Fonte: dados sistematizados pelos autores.

Na Tabela 02, categorizamos as fontes conforme as definições de Lage (2011). Em algumas notícias eram citadas mais de uma fonte e todas elas foram categorizadas. A notícia “FBP aponta luta contra a reforma da previdência centro das mobilizações do próximo período”, publicada em nove de fevereiro, apresenta as três categorias de fontes. Como classificação de fonte oficial a presidenta da União Nacional dos Estudantes e o ex-presidente da Petrobrás e a coordenadora de Pesquisa do Dieese e como fonte oficiosa foram consideradas as informações do site Frente Brasil Popular.

As fontes oficiosas foram identificadas em mais da metade das notícias, as pessoas mais entrevistadas para produção dos textos foram líderes de grupos do MAB, que abordam as situações da região em questão. Neste caso, a notícia “Acampamento dos atingidos por Belo Monte sofre reintegração de posse” publicada no dia 27 de fevereiro, informa a emissão de um proibitório feito pela Norte Energia pela retirada dos acampamentos feitos pelos atingidos em frente ao escritório da empresa, a fonte utilizada para explicar o documento foi um integrante do MAB. Na presença de fontes oficiais podemos observar na notícia “Após mobilização, atingidos por Belo Monte se reúnem com governo federal” publicada em 26 de janeiro, a presença de vários representantes de entidades do governo representantes da Casa Civil, Secretaria de Governo, Ministério do Meio Ambiente, Ibama, Agência Nacional de Águas (ANA), Ministério Público Federal (MPF), Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH), Defensoria Pública da União (DPU) e MAB, além de uma militante do MAB como fonte oficiosa.

Na classificação das fontes, 35 notícias utilizam fontes oficiosas, sendo sua maioria coordenadores regionais do Movimento dos Atingidos por Barragens, neste contexto podemos observar que a prioridade das entrevistas está voltada para as necessidades regionais e não para o governo. As informações são voltadas para a preservação da natureza e não violação

dos direitos humanos na implantação de geradoras de energia elétrica e algumas possuem caráter de denúncia. Em sua característica de movimento ambiental, o MAB utilizou as notícias publicadas em seu site para fortalecer sua voz como fonte e mobilizar para movimentações sociais, características trazidas por esses movimentos em sua midiaticização.

Apontamentos finais

Esta pesquisa buscou através de análise das notícias publicadas no site do Movimento dos Atingidos por Barragens, realizada durante 60 dias, evidenciar as características do jornalismo ambiental presentes nas notícias publicadas e apresentar as estratégias de midiaticização utilizadas pelo MAB. Através dos critérios analisados neste período podemos observar que a usina hidrelétrica de Belo Monte é a mais mencionada nas notícias, acompanhada da região norte. Ou seja, o empreendimento de Belo Monte foca a atenção do MAB para a região Norte, não só pelo número de atingidos, mas também pelos impactos ambientais causados nas áreas afetadas e condições de saúde da população.

As usinas hidrelétricas do Tapajós e Cachoeira Caldeirão também foram citadas na região Norte. A região Sudeste e Centro-Oeste é marcada pelos grandes encontros realizados pelo MAB. No Sudeste o principal enfoque das notícias está relacionado à situação dos atingidos que sofreram com os impactos causados pelo rompimento da barragem de Fundão em Mariana no estado de Minas Gerais. A região Sul foi citada juntamente com as hidrelétricas de Salto do Alemão e Baixo Iguaçu localizadas no estado do Paraná, além de reivindicações feitas pelos atingidos para o governo do Rio Grande do Sul. Nas notícias que mencionam a região Nordeste, foi dado ênfase para a situação das secas na região e comunicando eventos de mobilizações.

A categorização das fontes através da estrutura apontada por Lage (2011) foi fundamental para obter os resultados encontrados nas notícias. Durante o período analisado observamos que a construção das notícias dá prioridade para as fontes oficiais abrindo espaço para as comissões do MAB e centralizando nos problemas dos atingidos. As fontes oficiais também são citadas a partir de pareceres de órgãos de governo. Em alguns casos são utilizados especialistas para esclarecerem questões técnicas consideradas nesse contexto como independentes.

Apesar de ser uma mídia institucional, as informações publicadas nas notícias no site do MAB se aproximam do Jornalismo Ambiental através das características dos critérios analisados. Conforme Frome (2008) os meios de comunicação focam na objetividade, no entanto, Jornalismo Ambiental não é só saber escrever, exige aprender e o poder da emoção e da imagem, não aplicando somente as perguntas do lide, mas abordando os temas de forma sistêmica e abrangente. Ou seja, em qualquer campo jornalístico o exercício do repórter será tornar público a atividade humana e a preservação do meio ambiente, tratar do ambiental se torna vital para o jornalismo. Na visão de Frome (2008, p.27) “daqui para frente, até onde a vista alcança o horizonte deste século, o jornalismo será ambiental, ou não será jornalismo”.

A predominância da estrutura de lide e pirâmide invertida encontradas nas notícias do site do Movimento dos Atingidos por Barragens pode em certa medida distanciar a cobertura do movimento do Jornalismo Ambiental. No entanto, é necessário aprofundar ainda mais a discussão teórica e empírica para que se pudesse definir a atuação do movimento e os conceitos dessa especificidade jornalística.

Através dos conceitos de midiaticização utilizados, consideramos que as transformações sociais estão relacionadas com os transmissores e o público receptor. Utilizando como referência a pesquisa realizada com a ONG Greenpeace (GERN, LOOSE, 2016), podemos considerar que o MAB se aproxima do público a fim de esclarecimentos e alertas relacionadas aos direitos dos atingidos por barragens e a degradação do meio ambiente através dos meios de comunicação.

A característica de midiaticização do movimento se encontra na utilização do site e divulgação das notícias. A aproximação de diversos atores sociais de relevância com os meios de produção midiático vem complexificando as relações entre público, produtores de notícias e fontes. Nas próprias notícias do MAB se percebe que ao mesmo tempo que o movimento se coloca como o meio de propagação das notícias, os líderes também são apresentados como fontes nas notícias.

Esta pesquisa deixa aberta uma margem para novos estudos sobre aplicabilidade do Jornalismo Ambiental presente nas notícias, tanto no site quanto no jornal impresso produzido pelo Movimento dos Atingidos por Barragens e também em suas redes sociais. Podemos destacar que a função do Jornalismo Ambiental é de extrema importância para a preservação do planeta e para estimular o público a criar e exercer iniciativas que promovam esta preservação. Sejam elas, na divulgação ou na participação dos atos. Ainda assim, é possível afirmar

que existem muito mais aproximações que distanciamentos entre a abordagem do Jornalismo Ambiental e as temáticas tratadas pelo MAB, processo de aproximação caracterização pela midiaticização de movimentos sociais e ambientais.

Referências

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente** – Teoria e Pesquisa. São Paulo: Majoara Editorial, 2007.

FROME, Michael. **Green Ink: uma introdução ao jornalismo ambiental**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

GERN, Augusta; LOOSE, Eloisa. A midiaticização do Greenpeace: ponderações sobre a intensificação da lógica midiática. In: ALMEIDA, Simão Farias; SILVA, Angela Maria. **Mídia, informação e meio ambiente**. Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima, p. 62-92, 2016a.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Org.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis. Vozes, 2007

HJARVARD, S.. Midiaticização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. **MATRIZES**, 5(2), 2012. p. 53-91. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v5i2p53-91>

LOOSE, Eloisa. GIRARDI, Ilza Maria Tourinho. A percepção ambiental no discurso jornalístico da revista Sustenta! **Cultura Midiática**-Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade da Paraíba., Ano II, 2009.

LOCATELLI, Carlos A. **Comunicação e barragens: o poder da comunicação das organizações e da mídia durante a implantação da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó (Brasil)**. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, 2011

MASSIERER, C.; SCHWAAB, R. T. Pensando o jornalismo ambiental na ótica da Sustentabilidade. 2006. **Unirevista** v 1. São Leopoldo: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006

MAZZARINO, Jane. Padrões de Midiaticização de Notícias nas Mídias de ONGs Ambientalisttas no Espaço Virtual. **Anais da Intrecom**. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014, 2014.

NILSON, Lage. **A Reportagem: Teoria e técnica de Entrevista e pesquisa jornalística**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.